

Políticos cobiçam Ceilândia

A Ceilândia, com seus 450 mil habitantes, é o maior reduto eleitoral do Distrito Federal e possui o mais organizado e sólido movimento comunitário do DF, com nove associações de moradores e inquilinos. Isso justifica a apreensão da administradora Maria de Lourdes Abadia de que a sua cidade será "a menina dos olhos" dos candidatos a deputado de Brasília.

A administradora, que faz questão de afastar qualquer possibilidade de sair candidata a uma cadeira na Câmara Federal, com a aprovação da emenda Figueiredo, afirma que tem alguns receios em relação à luta que poderá ser travada em Ceilândia pela conquista dos votos. Segundo ela, essa luta rachará os movimentos comunitários da cidade no momento em que as associações escolherem este ou aquele candidato para apoiar, já que essas entidades estão, na maior parte das vezes, comprometidas com partidos políticos.

Maria de Lourdes adianta que as associações da Ceilândia surgiram mais como núcleos partidários do que entidades comunitárias propriamente ditas, e os partidos poderão provocar divisões nesses movimentos na hora em que resolverem articular candidaturas, gerando discordância entre associações que possuem apoio partidário diferentes. Outro receio da administradora é que possam apare-

cer em Ceilândia candidatos à procura de votos e que não conheçam de perto a realidade da cidade.

Com relação a abrangência da representação política para o Distrito Federal, Maria de Lourdes acha que não é o momento, ainda, para se criar Assembleia e Câmara de vereadores. "Isso só deve acontecer no futuro, quando a movimentação política da população amadurecer", diz a administradora, afirmando, também, que o governador do DF deverá sempre ser escolhido pelo Presidente da República, já que Brasília não comportaria um presidente e governador de partidos diferentes. "Isso poderia gerar atritos, onde a população sairia perdendo", completou a administradora.

Satélites com um candidato

Defendendo-se das acusações de Maria de Lourdes Abadia, segundo as quais as associações da Ceilândia surgiram como núcleos partidários, Euripedes Pedro de Camargo, presidente da Associação dos Incansáveis Moradores da Ceilândia (AIMC), diz que o movimento que preside não tem nenhuma conotação partidária, dando liberdade aos seus integrantes de escolherem qualquer partido, mas sem misturar uma posição com a outra.

O presidente da AIMC acha que as associações da Ceilândia terão muita influência nas eleições para deputado. "Mas elas nunca poderão se transformar em cabos eleitorais de algum candidato, pois seus integrantes são filiados a vários partidos". Essa característica, segundo o líder comunitário, levaria qualquer opção por um ou outro candidato ao racha das associações.

Para Euripedes Pedro existe uma saída: todas as associações da Ceilândia poderiam escolher um candidato único, saído dos próprios movimentos comunitários. Esse candidato, segundo explicou, teria acima de um compromisso partidário, um comprometimento com as reivindicações da cidade. E para que essa ideia vá adiante, a AIMC vai discutir a proposta do candidato único em suas próximas reuniões, levando depois a discussão para outras associações da Ceilândia.

O presidente da AIMC vai mais além. Ele acredita que a representação política no DF só será legitimada quando "nós elegermos o governador, deputados estaduais e vereadores nas satélites". Só assim, diz Euripedes, "as nossas reivindicações serão atendidas".

O líder comunitário afirma que os oito deputados vão se perder na multidão de parlamentares da Câmara Federal, sem poder discutir e propor pro-

jetos de interesse da comunidade, como os relacionados à moradia, transporte e saúde.

Ipaminona Rodrigues da Silva, presidente da Associação dos Inquilinos de Ceilândia, acha que os deputados, ou os três senadores, vão representar apenas uma pequena minoria que detém o poder econômico no Distrito Federal. Por isso, também defende a representação política em todos os níveis, "pois só um representante local e saído da comunidade tem condições de levantar e defender nossos interesses".

Quanto à proposta da Associação dos Incansáveis Ipaminona também acha que os movimentos comunitários devem "tirar" um candidato único pois "não podemos aceitar que nenhum engravatado venha fazer pulcra em Ceilândia pedindo votos".

Antônio Clementino Neto, o Maestro, presidente da Associação dos Moradores de Vila Maestro, em Taguatinga, também apóia a ideia de um candidato único dos movimentos de comunidade, mas amplia a proposta: "Eu acho que deveríamos escolher um candidato único de todas as associações de Ceilândia e Taguatinga". Para Maestro, essa união é fundamental, pois só assim o eixo Taguatinga-Ceilândia teria condições de eleger um deputado, numa eleição "onde vai rolar muito dinheiro".